

O ESPORTE ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES PARA O CONTEXTO DA ESCOLA

THE SCHOOL SPORT IN THE PERSPECTIVE OF THE STUDENTS OF ELEMENTARY SCHOOL: REFLECTIONS FOR THE CONTEXT OF THE SCHOOL

Marcelo José Taques*

Silvia Christina de Oliveira Madrid**

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar um recorte da pesquisa realizada junto ao Programa de Pós Graduação, Mestrado em Educação da UEPG/PR. O objetivo é evidenciar alguns elementos básicos sobre as vivências e experiências que os alunos apresentam sobre o esporte nos anos finais do ensino fundamental. A pesquisa é qualitativa com delineamento pautado na pesquisa de campo, como instrumento para a coleta de dados foi utilizado o questionário aberto. A análise dos dados tem seus pressupostos na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Por meio do artigo, pretendemos contribuir com reflexões e discussões para o ensino do esporte escolar numa perspectiva pedagógica e educativa por meio do olhar dos alunos. Assim, concluímos que a intervenção pedagógica dos professores de Educação Física pode ser ressignificada, acreditando na perspectiva de que o esporte seja reinventado na escola a fim de que seja mais educativo para as necessidades e expectativas dos alunos.

Palavras-chave: Esporte na escola; Experiências dos alunos; Ensino fundamental.

ABSTRACT

This work aims to present a research revenue made and completed in conjunction with the Postgraduate Program Master in Education of UEPG/PR. The objective is to highlight some basic elements about the experiences about the constant students about the sport in the final years of elementary school. The research is based on design with qualitative field research as a tool for data collection was used the open questionnaire. Data analysis has its assumptions on Content Analysis (BARDIN, 1977). Through the article, we intend to contribute with reflections and discussions for the teaching of school sports in a pedagogical and educational perspective through the students' gaze. Thus, we conclude that the pedagogical intervention of physical education teachers can be redefined, believing that the sport is reinvented in the school in order to be more educational to the needs and expectations of the students.

Keywords: Sport at school; Student experiences; Elementary School.

*Licenciado em Educação Física, Licenciado em Pedagogia, Mestre em Educação (UEPG/PR), Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação (UEPG/PR). E professor da Rede Pública Estadual de Ensino (SEED/PR) e da Faculdade Guairacá (GUARAPUAVA/PR) no departamento de Educação Física. É pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de Professores (GEPEFE/UEPG/CNPq).

** Doutora em Ciência da Atividade Física e do Esporte (UNILEON/ES), Pós-doutora em Educação Física, docente no Curso de Licenciatura em Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de Professores (GEPEFE/UEPG/CNPq).

INTRODUÇÃO

Os pressupostos deste artigo referem-se à um recorte dos estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). Apontamos parte dos resultados do estudo realizado, no sentido de contribuir para o entendimento sobre as especificidades do esporte a partir das respostas apresentadas pelos alunos dos anos finais do ensino fundamental, pois, diante do debate sobre o esporte, percebemos sua ampla heterogeneidade e seus diversos cenários e formas de manifestações. Nesse sentido, o campo esportivo apresenta por meio das diversas formas de expressão semelhanças e diferenças nas disposições do esporte moderno.

Sabemos que o esporte é um dos principais fenômenos sociais, culturais, econômico e político, causador de instigantes debates, principalmente no âmbito escolar e na formação de professores, sendo esse tema um dos mais abordados por pesquisadores, professores e estudantes. Dessa forma, nesse artigo, buscamos instigar reflexões sobre o esporte a partir do olhar dos alunos, no sentido de identificarmos como eles observam as especificidades e os significados atribuídos ao esporte moderno.

O objetivo da pesquisa realizada foi evidenciar alguns elementos básicos sobre as vivências e experiências que os alunos apresentam sobre o esporte nos anos finais do ensino fundamental. A metodologia foi pautada na pesquisa de campo e como instrumento para a coleta de dados foi utilizado o questionário aberto, sendo aplicado para cento e dezessete (117) alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental, de duas (2) escolas públicas estaduais do município de Guarapuava/PR. A análise dos dados foi realizada de acordo com os pressupostos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

Acreditamos que a temática desta pesquisa é relevante para a comunidade acadêmica da área, pois poderá contribuir para ampliar as discussões e reflexões acerca do ensino do esporte no contexto escolar, a fim de que os professores possam colaborar para a cumulatividade e transferibilidade dos conhecimentos sobre o esporte nas aulas de Educação Física (EF) a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva.

PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, sendo seu delineamento fundamentado na pesquisa de campo, como instrumento para a coleta de dados foi utilizado o questionário aberto para cento e dezessete (117) alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental, de duas (2) escolas públicas estaduais do município de Guarapuava/PR. A análise dos dados foi realizada de acordo com os pressupostos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

Os dados decorrentes dos questionários foram tratados a partir do objeto investigado e por meio de pesquisas sobre o tema, as quais apontam como o esporte é abordado no contexto das aulas de EF dos anos finais do ensino fundamental, bem como quais são as necessidades e expectativas dos alunos em relação a abordagem do esporte escola, quais os significados que os mesmos atribuem ao esporte no processo de ensino e aprendizagem. Inicialmente estabelecemos diálogo e explicação sobre a pesquisa para a direção e professores de EF das escolas, no intuito de atendermos os procedimentos éticos da pesquisa científica, assim foram entregues os documentos necessários para os diretores das escolas, alunos e professores de Educação Física.

O questionário foi aplicado nas aulas de EF, para cinquenta e sete (57) alunos dos 8º anos e sessenta (60) alunos dos 9º anos, totalizando cento e dezessete (117) alunos do ensino fundamental como sujeitos da pesquisa. Para fins de identificação dos sujeitos e para que a análise dos dados fosse realizada, seguimos os procedimentos éticos estabelecidos pela Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da UEPG/PR, assim, nos reportamos aos alunos, como A1, A2, e assim sucessivamente, no intuito de mantermos em sigilo as informações.

As respostas dos questionários foram agrupadas de acordo com os pressupostos teórico metodológicos apontados na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), assim foram estabelecidas as seguintes categorias: 1) Saberes sobre o esporte: importância e contribuições; 2) Vivências e experiências: efeito de apropriação e necessidades pelas práticas esportivas; 3) Experiências com o esporte rendimento e a influência da mídia; 4) Experiências com o esporte nos momentos de lazer: contribuições e perspectivas. Essa organização foi

desenvolvida a luz dos questionamentos realizados com os alunos, os quais foram organizados por meio de subcategorias, devido à quantidade de informações e das mesmas apresentarem relações entre si. A delimitação dessas categorias foi desenvolvida e organizada a partir das respostas obtidas por meio do questionário aplicado para os alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Categoria 1: Saberes sobre o esporte: importância e contribuições

Essa categoria foi organizada com o intuito de identificarmos por meio das respostas dos alunos (escola A e B), quais são seus conhecimentos sobre a EF e o esporte, a fim de fazermos um diagnóstico sobre a relevância dessa área do conhecimento e do conteúdo esporte e ainda, quais contribuições essas propostas proporcionam para os alunos no processo de ensino e aprendizagem escolar.

Dessa forma, as principais respostas dos alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental, são referentes se as aulas de EF são importantes e para que servem no contexto da escola, o que pode ser observado na tabela (1) a seguir:

Tabela 1 - Relevância e finalidade das aulas de EF para alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental

Relevância da EF	Frequência	Percentual
Práticas de Lazer	16	13,68%
Educação do corpo	26	22,22%
Vivência de atividades lúdicas	20	17,09%
Incentivo para melhorar à saúde	25	21,37%
Conhecimento de modalidades	30	25,64%
Total	117	100%

Fonte: Autor.

Ao retratarmos o tema sobre a relevância da EF no contexto da escola, a ideia central diz respeito a uma área que inclui necessariamente o conhecimento sobre o esporte e a valorização da saúde e do corpo por meio do movimento humano. Essas referências ficam evidentes na perspectiva dos alunos, quando são questionados sobre a importância dessa área do conhecimento, no entanto, os professores de EF na ação pedagógica “precisam superar a visão positivista de

que o movimento é predominantemente um comportamento motor. O movimento é humano, e o Homem é fundamentalmente um ser social” (BRACHT, 1997, p. 66).

Sendo assim, torna-se necessário compreendermos essa área do conhecimento a partir de seu desenvolvimento histórico, social, cultural, econômico e político, favorecendo o trabalho com o movimento humano a partir de uma perspectiva reflexiva. Todavia, vale ressaltarmos que a intenção não é abandonar o movimento em favor da reflexão, mas que por meio deste, os alunos possam ampliar seus saberes à respeito da posição que a EF se encontra na atualidade.

Nessa perspectiva, disponibilizar o conhecimento para os alunos, além de uma dimensão técnica, torna-se um desafio para o campo de atuação docente em EF, sendo necessário dessa forma, uma intervenção que seja significativa, que favoreça o diálogo e a reflexão sobre o objeto de estudo/ensino dessa área do conhecimento no âmbito escolar.

Esse objeto de estudo que se evidencia por meio de diferentes correntes, foi nosso próximo questionamento diante dos alunos sujeitos da pesquisa, cuja preocupação foi identificar qual (s) conhecimento (s) em relação as práticas esportivas os alunos vivenciam ou experimentam no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de EF, sendo especificados conforme a tabela (2) da seguinte forma:

Tabela 2 - Conhecimentos vivenciados e experimentados pelos alunos nas aulas de EF.

Conteúdos	Frequência	Percentual
Jogos e brincadeiras	14	11,97%
Esportes	59	50,43%
Dança	09	7,69%
Ginástica	08	6,84%
Lutas	08	6,84%
Outros	18	15,38%
Sem resposta	01	0,85%
Total	117	100%

Fonte: Autor.

Essas informações prestadas pelos alunos são significativas, pois nos apresentam um distanciamento dos estudos que tratam o objeto de estudo da EF por meio da cultura corporal, devido à ampla hegemonia do esporte e a descaracterização dos outros conteúdos

que fazem parte da EF no contexto educacional. É possível identificarmos que somente alguns alunos apresentam algum tipo de conhecimento ou experiência com outros conteúdos da EF, a maioria evidencia a predominância do esporte nas aulas.

Por um lado, sabemos que isso pode se caracterizar como uma violência simbólica (BOURDIEU, 1975, 1996), devido ao esvaziamento dos conteúdos abordados na escola, perante a valorização de alguns saberes em detrimento de outros, o que acaba comprometendo de certa forma a aprendizagem dos alunos a respeito da diversidade de conhecimentos que abrangem uma área denominada de cultura corporal (SOARES et al., 1992).

Vale ressaltar que não estamos sugerindo propostas de intervenção perante a definição ou escolha de um conteúdo sob outro, apenas considerando a partir das decisões que podem ser definidas no planejamento docente de forma autônoma, que os saberes selecionados devem apresentar uma ordem sequencial e uma coerência com as necessidades dos alunos e da escola diante da estrutura social vigente. Contudo, se a opção é destinada ao tratamento do esporte na escola Bracht (1997, p. 68) sugere, que:

[...] os professores de Educação Física superem também a ideia, muito difundida, de que, nas aulas de Educação Física, não se deve falar, ou seja, não se deve sentar e discutir com os alunos o que está se fazendo, sob o argumento de que a aula de Educação Física deve ser 'orática' (entenda-se 'adestrante').

Essas considerações são pertinentes, pois contribuem para o entendimento do contexto da EF e do esporte a partir de um referencial reflexivo e criativo, que vai além das intervenções pautadas na aptidão ou no desenvolvimento de habilidades, consideradas essenciais no esporte de rendimento.

Sob esses referenciais, foi que buscamos trazer informações dos alunos sobre como seus professores de EF, ensinam/trabalham com o esporte nas aulas, sendo as mesmas evidenciadas da seguinte forma na tabela (3) a seguir:

Tabela 3 - Como os professores de EF ensinam/trabalham o esporte nas aulas

Metodologia	Frequência	Percentual
Aulas práticas	12	10,26%
Aulas teóricas	10	8,55%
Aulas práticas e teóricas	40	34,19%
Debates/discussões	17	14,53%
Aulas livres	15	12,82%
Outros	22	18,80%
Sem resposta	01	0,85%
Total	117	100%

Fonte: Autor.

Por meio dessas contribuições, novamente voltamos ao debate que envolve o movimento e a reflexão, a competência e a habilidade, logo a teoria e a prática. Nesse sentido, de acordo com Bracht (1997, p. 67) "um outro equívoco que precisa ser superado é o de que devemos simplesmente ignorar a cultura dominante, que, nesse entendimento, não serve à classe dominada". Essa contribuição é relevante, pois diante desse debate entre o processo de teorizar e de vivenciar a EF no contexto da escola, a intenção não é renegar a cultura dominante, mas que por meio dessa articulação irredutível, a reflexão possa estar presente como uma possibilidade de transformar o contexto em que a classe dominada se encontra subordinada.

Nesse sentido, compreendemos que a busca por estratégias metodológicas que visam superar visões conservadoras e fragmentadas de ensino é uma constante, e que dessa forma, a análise crítica articulada às vivências e experiências dos alunos sobre os conhecimentos historicamente construídos, são possibilidades de ressignificar o objeto de estudo e o papel social que a EF deve ter na atualidade.

Sendo assim, é fundamental identificarmos como se dá essa relação no processo de ensino aprendizagem escolar, para que maiores discussões possam ser desenvolvidas a luz do conhecimento esporte e sua relação com as dimensões históricas, sociais, culturais, econômicas e políticas.

Categoria 2: Vivências e experiências: efeito de apropriação¹ e necessidades pelas práticas esportivas

¹ Na perspectiva de Bourdieu (1990), o autor destaca o termo efeito de apropriação para o elemento *gosto*, como subsídio para compreender as definições e escolhas dos diversos conhecimentos culturais;

Essa categoria tem como premissa as reflexões sobre quais foram as experiências dos alunos nas aulas de EF com o esporte; se os alunos gostam do esporte, e o porquê desse efeito de apropriação; sobre o que os alunos mais gostam nas aulas de EF quando o conteúdo é esporte; sobre o que os alunos menos gostam nas aulas de EF quando o conteúdo é esporte; e como o esporte poderia ser trabalhado nas aulas de EF.

Diante desses questionamentos buscamos interpretar a realidade dos alunos e identificar o interesse e as necessidades dos mesmos pela prática esportiva, através de subcategorias que foram definidas a partir do agrupamento das respostas que se aproximavam da proposta de discussão, os quais apresentam sua apropriação pelo esporte por contribuir para a questão da saúde, do corpo, do lúdico, da ampliação do conhecimento, por ser um conteúdo mais conhecido, entre outros que foram destacados de forma isolada.

No entanto, torna-se relevante identificarmos qual é o sentido e os significados que essas práticas corporais transmitem aos alunos a partir de seus diversos contextos e características próprias, ou seja, qual a relevância social do esporte desenvolvido na escola na perspectiva dos alunos no processo de ensino e aprendizagem a partir de sua apropriação. Assim, apresentamos algumas contribuições conforme a tabela (4) abaixo.

Tabela 4 - O porquê do interesse dos alunos pela prática esportiva

Motivo	Frequência	Percentual
Saúde	27	23,08%
Corpo	25	21,37%
Lúdico	17	14,53%
Ampliação do conhecimento	13	11,11%
Conteúdo mais conhecido	14	11,97%
Outros	21	17,94%
Total	117	100%

Fonte: Autor.

Ao retratarmos esse debate sobre o que leva os alunos a gostar/se apropriar do esporte, percebemos que são elencadas várias temáticas, no entanto, apesar de não haver uma diferença significativa, a questão da saúde e do corpo acaba prevalecendo diante das informações que foram prestadas sob esse questionamento.

Essas informações apresentadas são relevantes para compreendermos a contribuição da EF e do esporte na formação dos alunos, mas vale ressaltarmos que a dimensão sociocultural dessa área do conhecimento é polissêmica e que diante dessa pluralidade temos vários saberes (conforme alguns já citados), que ampliam a visão estritamente da questão da saúde e do corpo no esporte. Sendo assim,

[...] não se pode atribuir uma função social exclusiva a cada modalidade esportiva. Sem dúvida, uma mesma modalidade pode ser desfrutada como prática recreativa, ser ensinada como atividade pedagógica, ou ser comercializada como espetáculo de massa (PRONI, 1998, p. 75).

Essas questões são pertinentes, pois nos apresentam várias possibilidades de intervenção a partir de uma única modalidade, que possa ir além da dimensão técnica, da saúde ou corporal presente no esporte.

Nessa linha de análise, além de identificarmos as respostas sobre o porquê dos alunos gostarem do esporte, buscamos trazer informações sobre o que eles mais/menos gostam nas aulas de EF quando o conteúdo é esporte, no intuito de apresentarmos seus interesses e desinteresses pelas aulas, mas também evidenciarmos que por meio dessas modalidades esportivas é possível atribuir às mesmas várias transformações e funções sociais. A tabela (5) abaixo apresenta as respostas dos alunos.

Tabela 5 - O que os alunos mais gostam nas aulas de esportes

O que mais gostam	Frequência	Percentual
Aulas práticas	14	11,97%
Voleibol	21	17,95%
Futsal	43	36,75%
Tênis de mesa	11	9,40%
Atividades recreativas	10	8,55%
Outros	18	15,38%
Total	117	100%

Fonte: Autor.

Diante dessas considerações, além do esporte caracterizar-se como conteúdo predominante nas aulas, identificamos o predomínio de algumas modalidades esportivas como o futsal e o voleibol no processo de ensino aprendizagem a partir das concepções dos alunos.

Esses saberes são determinantes para compreendermos os significados e sentidos que os alunos atribuem aos mesmos, não como uma forma de estabelecermos críticas, mas de encontrarmos possibilidades de entendermos essas práticas para transformá-las no contexto da escola e para que a partir dessas, outras propostas possam ser vivenciadas e experimentadas pelos alunos.

Por outro lado, no que tange ao ensino do esporte, temos algumas opiniões dos alunos sobre o que eles menos gostam no ensino desse conteúdo no contexto da escola. Essas reflexões contribuem para que os professores possam atender aos princípios básicos que são destacados por Freire (2000), principalmente àqueles que se referem às estratégias que podem ensinar o aluno a gostar do esporte. Na tabela (6) abaixo podemos verificar tais opiniões dos alunos.

Tabela 6 - O que os alunos menos gostam nas aulas de esportes

O que menos Gostam	Frequência	Percentual
Aulas teóricas	21	17,94%
Treinamento	10	8,55%
Aula livre	06	5,13%
Basquetebol	17	14,53%
Futsal	08	6,84%
Voleibol	13	11,11%
Handebol	08	6,84%
Tênis de mesa	06	5,13%
Outros	15	12,82%
Sem resposta	13	11,11%
Total	117	100%

Fonte: Autor.

Diante desses questionamentos podemos refletir sobre o que leva os alunos a gostarem mais ou menos de determinadas modalidades esportivas, será por uma questão cultural, influência da mídia ou valorização do professor de algumas modalidades/conteúdos em detrimento de outros? Esse processo exige uma análise criteriosa dos pressupostos que influenciam ou não na aprendizagem dos alunos, sendo necessário, dessa forma, oportunizarmos diversas experiências aos educandos envolvendo o esporte, não somente em sua dimensão histórica ou técnica por meio de fundamentos e regras, mas que promovam a discussão e o

debate em suas dimensões sociais, culturais e políticas como parte da cultura humana.

Essas subcategorias organizadas sobre o que os alunos menos gostam nas aulas, se apresentam como um desafio aos professores de EF, primeiramente pela necessidade em estabelecer estratégias para identificar o motivo que leva os alunos a resistirem sobre as aulas consideradas teóricas e sobre algumas modalidades esportivas de forma secundária, o desafio de torná-las atrativas para que os alunos percebam sua relevância para sua formação.

Esses encaminhamentos que envolvem a questão da problematização das aulas de EF são alguns subsídios que podem auxiliar o professor no tratamento a ser dispensado ao conteúdo esporte na escola, cuja intenção, é a de promover o debate e a reflexão sobre as práticas historicamente desenvolvidas como uma construção social, que podem ser vivenciadas, interpretadas e compreendidas de forma multicultural. Pois, a heterogeneidade do esporte se evidencia pela sua constante transformação e pela diversidade de sentidos e significados que cada agente coloca em suas várias manifestações e dimensões na sociedade.

Portanto, as experiências que são proporcionadas aos alunos por meio das práticas esportivas, são indispensáveis para a compreensão de mundo e para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre as ações dominantes da estrutura social vigente. Nessa linha de análise, foi que buscamos interpretar a partir da realidade dos alunos, quais são suas experiências nas aulas de EF com o esporte, conforme a tabela (7) a seguir:

Tabela 7 - Experiências dos alunos nas aulas de EF com o esporte.

Experiências	Frequência	Percentual
Ludicidade	24	20,51%
Competições	15	12,82%
Aprendizagem Motora	25	21,37%
Valores	23	19,66%
Sem resposta	09	7,69%
Outros	21	17,95%
Total	117	100%

Fonte: Autor.

Essas informações foram organizadas a partir das subcategorias que envolvem a questão da ludicidade, da competição, da aprendizagem motora, da

construção de valores, dentre outras especificadas de forma isolada.

Dentro dessas temáticas, foi agrupada a maioria das respostas dos alunos sobre as experiências que os mesmos vivenciam/vivenciaram nas aulas de EF com o esporte. Dentre elas, percebemos que uma grande parte dos conhecimentos que os alunos sabem sobre o esporte provém de diversas fontes. Por um lado, das experiências que envolvem os aspectos da ludicidade e dos valores que podem ser desenvolvidos a partir da estratégia metodológica do jogo ou dos princípios que regem a pedagogia do esporte. Por outro lado, as experiências e o contato dos alunos com o esporte provêm da aprendizagem motora e por meio de competições, que diante da subjetividade das informações pode ser resultado desse trabalho mais específico com a técnica e com as habilidades e capacidades motoras dos alunos. Diante dessa configuração, nossa intenção não é favorecer ou criticar esses dois extremos, referente ao contato que os alunos demonstram ter com esporte, ou mesmo reduzir suas possibilidades de compreender esse fenômeno, mas sim apenas apresentarmos de que forma esses educandos se apropriam das experiências que envolvem o esporte e ainda apontarmos as possibilidades de articulação existente entre eles.

Sendo assim, a partir dessas experiências que foram elencadas pelos alunos, buscamos questioná-los sobre como poderia ser trabalhado o esporte na escola a partir de suas concepções, a fim de atender suas necessidades e expectativas referentes às possíveis propostas de intervenção. A tabela (8) abaixo apresenta as respostas dos alunos.

Tabela 8 - Como o esporte poderia ser trabalhado nas aulas de EF na concepção dos alunos

Como poderia ser trabalhado o esporte na escola	Frequência	Percentual
Aulas práticas	26	22,22%
Aulas teóricas	07	5,98%
Aulas práticas e teóricas	15	12,83%
Ludicidade	14	11,96%
Competição	16	13,68%
Diversas modalidades	24	20,51%
Outros	15	12,82%
Total	117	100%

Fonte: Autor.

Por meio das considerações dos alunos, buscamos agrupar as respostas e organizar as subcategorias para o processo de análise. Dentre as respostas sobre como o esporte poderia ser abordado na escola a partir da concepção dos alunos, obtivemos algumas contribuições relevantes, as quais se destacam pela necessidade de mais aulas práticas, mais aulas teóricas, aulas práticas e teóricas, ensino do esporte por meio da ludicidade, competitividade, ensino de outras modalidades, entre outros;

Diante dessas considerações, novamente o debate entre a unicidade entre teoria e prática fica evidente a partir das respostas dos alunos, os quais destacam a necessidade do ensino do esporte ser articulado com mais aulas práticas, enquanto outros acreditam que devem ser proporcionadas mais aulas práticas e teóricas no processo de ensino referente ao esporte.

Sendo assim, acreditamos que as explicações para essas considerações devem ir além desse debate sobre a questão de valorizar “mais ou menos aulas práticas” e sim buscar uma mediação entre elas a partir do estabelecimento de um objeto de estudo para o ensino da EF na escola. Nessa perspectiva, conforme relata Betti (1996), “Para nós a relação entre teoria e prática é um ponto crucial para a educação física. A falta de clareza nessa questão é que nos tem levado a muitos equívocos, e a permanência de um pensamento dualista” (BETTI, 1996, p. 102).

Outra questão que nos chamou a atenção diante das considerações dos alunos, foi a proposta de utilização dos aspectos que envolvem a ludicidade e a competitividade no ensino do esporte. Esses recursos podem ser utilizados como pressupostos metodológicos para o ensino das diversas modalidades esportivas, os quais apresentam suas especificidades, mas que se abordados de maneira planejada e fundamentada, podem se tornar ingredientes indispensáveis para o trabalho pedagógico em busca do conhecimento científico na escola.

Sendo assim, não buscamos descaracterizar a competição em favor da cooperação ou da ludicidade, mas sim que ambos possam contribuir de forma significativa para que os alunos entendam o esporte como um fenômeno multicultural que pode ser desenvolvido de várias formas em seus diversos contextos.

E por fim, além das outras propostas que foram elencadas pelos alunos para o ensino do esporte, uma que foi muito evidenciada foi a questão da

diversificação dos conteúdos, na qual os alunos destacam a importância do esporte ser ensinado a partir de outras modalidades esportivas, além daquelas predominantes como, o basquetebol, o voleibol, o handebol e o futebol. Essa consideração se torna relevante, pois se articula ao princípio da diversidade desenvolvido por Betti (1991, 1996), o qual valoriza a seleção e o desenvolvimento de outros conteúdos que também são conhecimentos da EF escolar, no sentido de buscarmos romper com perspectivas conservadoras de ensino, que somente priorizam o trabalho com o esporte de forma fragmentada, repetitiva e monótona.

Categoria 3: Experiências com o esporte de rendimento e a influência da mídia

Nessa categoria, buscamos por meio das considerações dos alunos, compreender quais são suas experiências com o esporte de rendimento, tanto no que tange ao ensino e vivência das atividades que envolvem a técnica, tática, habilidades motoras, entre outros, quanto aos que envolvem as dimensões sociais, econômicas e políticas presentes no esporte de rendimento, as quais exigem uma maior reflexão.

Sendo assim, para a organização dessa categoria, elencamos três questionamentos para sintetizar as discussões sobre a temática em questão, as quais, se evidenciam pela participação (ou não) dos alunos nas atividades que envolvem o esporte de rendimento e o contexto dessa participação; como foi a experiência desses alunos com o esporte de rendimento e como eles observam a relação existente entre o esporte e a mídia, conforme consta na tabela (9):

Tabela 9 - Participação dos alunos no esporte de rendimento.

Local	Frequência	Percentual
Centros de treinamento	25	21,37%
Projetos sociais	09	7,69%
Escola	23	19,65%
Outros	20	17,10%
Não participou	40	34,19%
Total	117	100%

Fonte: Autor.

Sob essas discussões, buscamos identificar a partir das respostas dos alunos, suas participações e vivências com o esporte de rendimento, bem como

o contexto que eles desenvolviam tais atividades. Dentre as subcategorias organizadas, identificamos que vários alunos não participaram em nenhum momento de atividades que envolvessem essa manifestação esportiva, por vários motivos que se destacam, desde a falta de interesse por esse tipo de atividade até a falta de oportunidade que muitos não encontraram no seu processo de escolarização.

No entanto, as respostas que mais ficaram evidentes sob essa temática, foram os contatos dos alunos com essa manifestação esportiva no contexto dos centros de treinamento e no próprio ambiente escolar. Essa relação nos remete ao debate existente entre o esporte educacional *versus* esporte de rendimento (TUBINO 2010), pois, sabemos que diante das manifestações do esporte, principalmente em relação aquelas que retratamos nessa discussão, existe as suas especificidades, diferenças e momentos diferenciados de intervenção, porém, não podemos desconsiderar as semelhanças e as possíveis aproximações entre essas manifestações esportivas, pois todas, desde que atendam os princípios pedagógicos, apresentam seu caráter educativo e de contribuição para a formação dos alunos. Pois segundo Marques (2006, p. 143), “Não há um desporto com valor educativo, na escola, e um outro sem valor educativo, nos clubes. Isso é, o desporto tem em si mesmo, independentemente dos contextos que é feito, uma mais – valia educativa”.

Portanto, além de estabelecermos críticas ou diferenças entre as manifestações esportivas, torna-se necessário considerarmos como esses alunos estão vivenciando o esporte de rendimento x educacional nos centros de treinamento e principalmente na escola, mas também na possibilidade de articulação entre elas, assim como também na heterogeneidade dessas intervenções. Pois, os indivíduos podem vivenciar ou experimentar essas práticas corporais de diferentes formas, apesar da existência da universalidade do desporto, valorizando dessa forma, a perspectiva polissêmica e multicultural do esporte.

Na sequência da investigação, além de apresentarmos o contexto em que os alunos se apropriam do esporte de rendimento, buscamos identificar como foram essas experiências e aprendizagens dos mesmos diante dessa manifestação esportiva, conforme segue na tabela (10) a seguir:

Tabela 10 - Experiências dos alunos com o esporte de rendimento

Experiências	Frequência	Percentual
Positivas;	31	26,50%
Condicionamento físico e exigência de dedicação em competições;	23	19,66%
Valores;	10	8,55%
Nenhuma;	40	34,18%
Outros	13	11,11%
Total	117	100%

Fonte: Autor.

As características do esporte de rendimento são destacadas como uma forma de apresentar suas finalidades, proporcionando subsídios para a prática pedagógica dos professores e para as intervenções dos técnicos e treinadores esportivos.

Nesse contexto, sabemos que a organização burocrática, a disputa física, a busca pela competitividade, pela vitória, pelo condicionamento físico, entre outros, são alguns dos elementos necessários para a apropriação do desporto de alto nível, os quais foram apontados por vários alunos. Todavia, essa manifestação esportiva se abordada de forma condizente com a faixa etária dos alunos, com seus níveis de habilidades e se possível com aspectos lúdicos, podem proporcionar várias experiências e contribuições, como algumas que foram citadas de forma singular por alguns alunos, referentes à importância da competição, da cooperação, os benefícios para a saúde, o incentivo às práticas de exercícios físicos, desenvolvimento de valores, entre outras. Por outro lado, caso as estratégias metodológicas não atendam as orientações pedagógicas para o trabalho com o esporte de rendimento, essa experiências podem se tornar negativas, como algumas que foram destacadas pelos alunos referentes à falta de interesse e motivação, exclusão e preconceito, falta de habilidade, entre outras.

Essa relação entre os princípios que envolvem a pedagogia do esporte e o treinamento são indispensáveis para a compreensão das manifestações do esporte, principalmente referente à questão do rendimento esportivo, pois o processo de trabalho de professores e técnicos tanto dos clubes esportivos quanto da própria escola necessita dos aspectos lúdicos e competitivos durante sua intervenção, os quais devem ser sistematizados em um planejamento pautado em

saberes científicos e nas perspectivas pedagógicas que valorizam as possibilidades e limitações dos alunos, no entanto, essas propostas devem ser desenvolvidas no contexto da escola com propósitos e momentos diferenciados daqueles que acontecem as aulas de EF.

Nessa linha de análise, além das experiências e vivências que os alunos apontam sobre o esporte de rendimento, buscamos identificar como eles interpretam a relação existente entre essa manifestação esportiva e a mídia no contexto social, assim apresentamos a tabela (11) com os seguintes dados:

Tabela 11 - Como os alunos veem a relação existente entre esporte e mídia.

Relação entre esporte e mídia	Frequência	Percentual
Competição/espeticularização do esporte	23	19,66%
Dimensão econômica e incentivo ao consumo e inatividade	26	22,22%
Mitificação, Idolatria	20	17,09%
Criticidade	16	13,68%
Outros	17	14,53%
Sem resposta	15	12,82%
Total	117	100%

Fonte: Autor.

Devido à mídia contribuir de forma significativa para a hegemonia do esporte de rendimento, surge à necessidade de compreendermos como essa relação se expressa no contexto da escola e qual é o papel do professor diante do crescimento dessa nova cultura da informatização.

Sendo assim, considerando a relevância das informações, percebemos que os alunos demonstram um senso crítico a respeito dessa relação, na qual apontam reflexões para uma espetacularização existente no esporte e para uma idolatria de atletas que em muitos momentos, principalmente por meio da televisão, vem estimulando as pessoas a consumirem mais produtos e temas esportivos favorecendo o processo de mercadorização do esporte (FINCK, 2010), além de incentivá-las na questão da inatividade e sedentarismo.

Portanto, para uma intervenção pedagógica à luz de uma perspectiva polissêmica e multicultural do fenômeno esportivo, exige-se o desenvolvimento de um olhar reflexivo por meio da relação existente entre o esporte e os diversos aparatos técnicos de

comunicação, conforme a exposição de alguns alunos, não com a intenção de negá-la no processo de ensino e aprendizagem, mas de sabermos diferenciar o que é produtivo do improdutivo que leva a alienação, buscando dessa forma, a qualidade do ensino.

Categoria 4: Experiências com o esporte nos momentos de lazer: contribuições e perspectivas

Tendo em vista, o debate existente entre as perspectivas do lazer para o acesso ao tempo disponível e aos bens culturais, buscamos analisar como o esporte vem sendo apropriado por parte dos alunos nesse campo que articula o esporte, o lazer e a qualidade de vida, já que essa temática segundo Marcellino (2006, p. 124) é uma “problemática tipicamente urbana, característica das grandes cidades, porém ultrapassa suas fronteiras, uma vez que os grandes centros urbanos levam-na, com as mesmas características, por meio da mídia, para outras regiões do país, nem tão grandes, nem tão urbanizadas”.

Com base nesses encaminhamentos e das respostas dos alunos, elencamos as categorias sobre a importância da prática de esportes; se os mesmos praticam esse conteúdo em seus momentos de lazer e com quais finalidades. Dessa forma, na tabela (12) a seguir são apresentadas as considerações dos alunos sobre a relevância do desporto.

Tabela 12 - Importância da prática esportiva na perspectiva dos alunos

Importância da prática esportiva	Frequência	Percentual
Saúde	41	35,04%
Habilidades/capacidades Físicas	20	17,09%
Criticidade	10	8,55%
Criatividade	11	9,40%
Competição	15	12,82%
Valores	09	7,69%
Outros	11	9,40%
Total	117	100%

Fonte: Autor.

Essas informações demonstram por meio das subcategorias elencadas, a importância da prática de esportes na concepção dos alunos, nas quais percebemos que a formação de valores, a criatividade, criticidade, entre outros, não se apresentam de forma

significativa, pois novamente a presença da competição, a busca do desenvolvimento de habilidades e principalmente as questões que envolvem a saúde², acabam sendo os aspectos determinantes das respostas no que tange a importância do desporto na compreensão desses sujeitos.

Sob essas dimensões, observamos que são vários os elementos que podem interferir na apreensão do conhecimento sobre o esporte por parte dos alunos, pois nessas condições, a educação não consegue contemplar a sua função social de transmitir os conhecimentos historicamente construídos com o rigor e com a qualidade esperada, tampouco, para um processo de instrução que possa contribuir para o desenvolvimento de valores, da criticidade e da criatividade dos alunos perante as manifestações e dimensões do esporte (TUBINO, 2010).

Diante desse contexto, percebemos que são válidas as considerações dos alunos, no entanto, a busca pela rigorosidade e pela ampliação do saber que envolve o esporte deve ser uma constante, a fim de contemplar outras dimensões que caracterizam esse fenômeno enquanto um saber sociocultural, econômico e político, para a constituição de uma sociologia do esporte (BETTI, 2001).

Nesse mesmo sentido, não estamos descaracterizando a identidade, formação e atuação do professor de EF como se fosse a única responsável pelas limitações e fragmentações dos conhecimentos dos alunos, apenas referendando que esta necessita de mais reflexões que demandem mais habilidades e atitudes concretas em busca de uma educação transformadora.

Nesse direcionamento, após identificar o grau de importância que os alunos atribuem ao esporte, buscamos por meio da tabela (13) a seguir, apresentar a partir de suas considerações, as finalidades que eles buscam atingir por meio da prática de esportes em seus momentos de lazer.

² A saúde é abordada por Bento (1991, p. 23), como “uma consequência de uma relação flexível ajustada à situação e ordenada entre sujeito e meio ambiente (envolvimento) traduzindo um equilíbrio dinâmico entre exigências do ambiente e as possibilidades de pessoa”.

Tabela 13 - Opinião dos alunos à respeito das práticas esportivas desenvolvidas nos momentos de lazer.

Finalidade do Esporte nos momentos de lazer	Frequência	Percentual
Qualidade de vida	22	18,80%
Prazer/diversão	26	22,22%
Necessidade de tempo	11	9,40%
Lazer x mercadoria	08	6,84%
Novas amizades	12	10,26%
Descanso	11	9,40%
Não pratica	11	9,40%
Outros	16	13,68%
Total	117	100%

Fonte: Autor.

Diante das informações elucidadas pelos alunos foram organizadas subcategorias (qualidade de vida; prazer/diversão/necessidade de tempo; lazer x mercadoria; novas amizades; descanso; entre outros) que demonstram o entendimento dos mesmos sobre as finalidades almejadas na vivência do esporte nos momentos de lazer, apresentando dessa forma, as contribuições e perspectivas para essa área do saber, conforme já especificadas por Marcellino (2006).

Dentre essas questões que foram elucidadas, algumas respostas apresentavam a relação do lazer *versus* mercadoria, pois destacam que para a vivência de algumas atividades, que inclusive são os desejos de alguns alunos, é necessária uma condição socioeconômica mais elevada devido ao consumismo e a mercadorização de algumas práticas de lazer. Essa relação é especificada por Marcellino (2006, p. 128), o qual relata que “quase sempre é o mercado o regulador do tipo de profissional a ser formado, vendo o lazer e o esporte como “mercadorias” a serem consumidas no tempo disponível, inclusive de uma perspectiva de controle social”.

Por meio dessas considerações, as intervenções com o esporte direcionadas ao lazer devem ser pensadas além das possibilidades de descanso, ou seja, como veículo e objeto de educação que contribuam para que os alunos compreendam que o lúdico e o prazer podem ser experimentados em outros tempos e lugares.

A regularidade das atividades realizadas no tempo disponível, representadas por essas condições

que envolvem o prazer, a diversão e a qualidade de vida, podem trazer vários benefícios para os alunos, sendo assim, a EF ao propor intervenções que envolvam o esporte, deve propiciar a partir do contexto da escola, atividades desportivas sistematizadas que estimulem os alunos a alcançar essas satisfações no percurso de suas vidas na busca de uma formação de hábitos saudáveis.

Para o alcance dessas possibilidades de mudanças, torna-se necessário a ressignificação do ensino do esporte no contexto da escola, para que esse propicie para os alunos, além de suas dimensões técnicas, uma abordagem sobre as concepções do lazer no contexto extraescolar, visando à superação de propostas mecanicistas e melhores condições no plano social e cultural dos alunos em busca de uma qualidade de vida ativa.

Por fim, reforçamos que o “o esporte na escola deve ser entendido em sentido amplo, que abrange, além das formas competitivas, uma larga gama de atividades físicas de lazer, ao ar livre ou de expressão, praticada ao mesmo tempo por prazer e por seu valor higiênico, educativo e cultural” (BETTI, 1998, p. 28). Essas são algumas perspectivas que nos estimulam a repensar as propostas de ensino e aprendizagem do esporte na escola a partir de uma intervenção polisêmica, proporcionando aos alunos um conhecimento amplo a partir das diversas manifestações do esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito desta pesquisa consideramos fundamental o aprofundamento acadêmico e profissional em relação ao esporte para fomentar debates que tratam do processo de ensino e aprendizagem desse conteúdo no âmbito escolar, os quais se destacam pela polissemia e heterogeneidade esportiva devido as suas diversas formas de manifestações que podem ser experimentadas em seus diversos contextos.

Com base nestes resultados apresentados a partir das respostas dos alunos, esperamos contribuir para a intervenção pedagógica dos professores de Educação Física no ensino do esporte, acreditando na perspectiva de que o mesmo pode ser ressignificado no contexto da escola para que seja mais educativo e atenda as necessidades e expectativas dos alunos. Esperamos ainda que essas análises possam permear novos estudos e provocar novas discussões no campo

acadêmico e profissional da Educação Física sobre o ensino do esporte na escola e suas possibilidades de intervenção.

Enfim, esperamos que esta pesquisa contribua para a construção de novos saberes sobre o processo de ensino e aprendizagem do esporte e para novas discussões e debates sobre o fenômeno esportivo a partir de uma perspectiva polissêmica e multicultural, tanto no campo acadêmico, quanto no ambiente profissional que se apresenta a EF.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- _____. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 73 – 120, 1996.
- _____. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papyrus, 1998.
- _____. Educação Física e Sociologia: novas e velhas questões no contexto brasileiro. In: CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. (Orgs.). **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- BENTO, J. O. **Desporto, saúde e vida: em defesa do desporto**. Lisboa: Horizonte, 1991.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- _____. **Razões práticas: sobre a teoria de ação**. Campinas: Papyrus, 1996.
- _____. Programa para uma Sociologia do Esporte. In: BOURDIEU, P. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 207-220.
- FINCK, S. C. M. **A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. Curitiba: IBPEX, 2010.
- FREIRE, J. B. Pedagogia do esporte. In: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (Orgs.) **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2000. p. 91-95.
- MARCELLINO, N. C. Desporto: Lazer e Qualidade de vida. In: TANI, G. ET AL.. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MARQUES, A. Desporto: ensino e treino. In: TANI, G. ET AL. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- PRONI, M. W. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**. 1998. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1998.
- TUBINO, M. J. G. **Estudos Brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educação**. Maringá: EDUEM, 2010.

Recebido em: 27.05.2017

Aceito em: 05.10.2017